

21 DE AGOSTO DE 2026

# Resumo Semanal

## EUA e Europa mantêm atividade resiliente e inflação segue no radar

### Internacional

#### Estados Unidos: economia sólida e Fed preocupado com inflação

**A atividade econômica se manteve em expansão em agosto**, segundo a **prévia do PMI**. O indicador composto ficou em 56,0, ante 54,5 em julho, permanecendo em nível compatível com expansão da atividade. O **setor de manufaturas registrou 53,2**, enquanto o de **serviços ficou em 56,8**. A composição do índice continuou indicando expansão da demanda doméstica, embora as pressões inflacionárias permaneçam elevadas. **O conflito no Oriente Médio segue afetando as cadeias globais de suprimentos e mantendo elevados os preços de energia, adicionando riscos à inflação.**

A indústria manteve crescimento em julho. **A produção industrial aumentou 0,2% em relação ao mês anterior**, segundo dados do banco central americano. A produção manufatureira também avançou 0,2% no mês. Apesar da moderação na margem, o setor industrial tem dado sinais de fortalecimento desde o ano passado.

A ata da reunião de julho, divulgada nesta semana, reforçou o **tom mais duro do FOMC** em relação à inflação. **Vários participantes defenderam uma alta de 25 bps nos juros** já naquela reunião, avaliando que as pressões de preços seguem disseminadas e que a política monetária deveria ficar mais restritiva. Além disso, **muitos participantes indicaram que novo aperto provavelmente será necessário caso a inflação não recue**, enquanto alguns avaliaram que as condições financeiras talvez ainda não estejam restritivas o suficiente para levar a inflação de volta à meta de 2%. No saldo, o **Fed mostrou menor tolerância com a persistência da inflação e manteve elevado o risco de nova alta de juros.**

#### Europa: crescimento moderado

**A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano**, e um acordo de paz entre os dois países ainda parece distante.

**A atividade econômica da zona do euro manteve expansão em agosto**, segundo a prévia do PMI Composto, que avançou 0,1 ponto, para 52,1. A melhora foi **puxada principalmente pela indústria**, que registrou expansão mais forte (52,8) – apesar dos preços elevados de energia e condições climáticas mais adversas – enquanto o setor de serviços manteve crescimento moderado (51,7). A composição do indicador também foi favorável, com avanço da produção e da demanda e retomada do emprego. As **pressões inflacionárias mostraram moderação**, com desaceleração dos custos e preços cobrados pelas empresas.

**No Reino Unido, a atividade econômica também seguiu em expansão em agosto**. A prévia do PMI Composto avançou 0,3 ponto, para 52,5, **puxada pela aceleração do setor de serviços** (52,8), enquanto a indústria perdeu ritmo (51,5). A composição do indicador mostrou melhora gradual da demanda, avanço mais forte da atividade de serviços e desaceleração da produção industrial. O emprego continuou recuando, embora em ritmo menos intenso. As **pressões inflacionárias voltaram a se intensificar**.

**O mercado de trabalho britânico mostrou sinais de moderação**. De acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês), a taxa de desemprego permaneceu em 4,9% nos três meses até junho, acima do esperado. Outra medida, baseada nos dados de folhas de pagamento (PAYE payrolls), indicou leve **redução do número de postos de trabalho** em julho. O número de vagas em aberto recuou, sinalizando maior **cautela das empresas nas contratações**. Os salários regulares, excluindo bônus, continuaram crescendo em ritmo sólido.

**A inflação ao consumidor no Reino Unido acelerou de 2,6% para 2,9% em julho**, no acumulado em doze meses, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês). O resultado ficou **acima da projeção do Banco da Inglaterra** (BoE, na sigla em inglês) e refletiu, principalmente, a alta dos preços de energia e alimentos, além da **persistência das pressões inflacionárias no setor de serviços**. O núcleo da inflação, que exclui alimentos, energia, álcool e tabaco, permaneceu em 2,6%, acima do esperado, reforçando sinais de maior rigidez da inflação subjacente. Nesse contexto, de inflação pressionada e atividade econômica resiliente, o **BoE deve adotar uma postura mais cautelosa** nas próximas decisões de política monetária.

### **China: atividade perdeu ritmo no início do terceiro trimestre**

**A atividade econômica decepcionou** em julho. A **produção industrial desacelerou** de 5,3% para 4,5%, comparada a julho do ano anterior, abaixo das expectativas de mercado. O resultado reforça a dinâmica de um setor que avança em duas velocidades, sustentado sobretudo por segmentos de alta tecnologia e manufatura avançada, como robótica e semicondutores. A **demanda doméstica também arrefeceu**: as vendas no varejo desaceleraram para 0,6% e seguem frágeis e os investimentos recuaram, em meio à deterioração mais intensa do setor imobiliário, que continua registrando queda de dois dígitos. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego urbano voltou a subir, para 5,2%. No geral, os dados reforçam a avaliação de que o **crescimento econômico segue apoiado na demanda externa e nos setores ligados à inovação tecnológica**, mas esse suporte, isoladamente, não deve ser suficiente para manter a expansão em linha com a meta de 2026, de 4,5% a 5%. Diante da persistente fragilidade da demanda doméstica e do setor imobiliário **nossa expectativa é de que o governo intensifique seus investimentos**, que devem funcionar como suporte à economia.

No setor imobiliário, os **preços de casas no mercado primário e secundário seguem em retração**, o que continua desestimulando as vendas. O estoque de casas disponíveis para venda permanece elevado. As medidas para estabilizar o setor são modestas e, portanto, o ajuste no estoque tem sido gradual.

O Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês) manteve as taxas de juros inalteradas, conforme esperado. A taxa de empréstimo (LPR, na sigla em inglês) com prazo de 1 ano permaneceu em 3% e a LPR de 5 anos em 3,5%. Ambas as taxas permanecem estáveis desde junho de 2025.

### **Commodities: petróleo em alta**

**O preço do petróleo continuou subindo nesta semana**, após o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmar que uma **guerra comercial sem precedentes contra o Irã** terá início na próxima semana. O secretário do Tesouro americano deve anunciar medidas restritivas na segunda-feira. Nesse contexto, Trump também ameaçou impor sanções a países que mantêm relações comerciais com Teerã. O Irã, por sua vez, disse que uma escalada do conflito levaria o país a atacar alvos militares americanos na Europa. No campo diplomático, as **negociações entre EUA e Irã foram interrompidas e não há perspectiva de uma nova rodada** de conversas. Enquanto isso, o Estreito de Ormuz, rota marítima por onde passa cerca de 20% do petróleo global, permanece praticamente fechado.

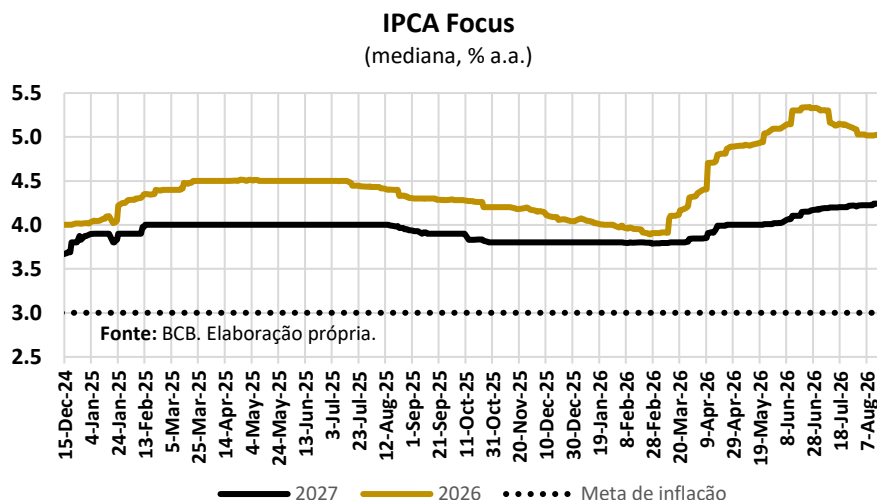
Na semana, o petróleo acumulou alta de cerca de 6% entre 14/08 e 20/08 e continua bem acima (29%) dos preços pré-conflito (27/02). Na manhã desta sexta-feira (20/08), o Brent era negociado próximo de 94 dólares por barril.

**Os preços futuros das commodities agrícolas também subiram** entre 14/08 e 20/08. No período, os preços dos contratos de trigo, milho e soja aumentaram 1%, 4% e 4%, respectivamente. A volatilidade recente nos preços de commodities energéticas continua um risco para a cotação dos grãos, uma vez que o gás natural é um dos principais insumos utilizados na produção de fertilizantes.

## **Brasil**

### **Focus: IPCA sobe ligeiramente para 2027; Selic segue estável**

**As projeções para o IPCA ficaram estáveis para 2026, em 5,02%, mas tiveram ligeiro aumento para 2027, de 4,22% para 4,24%**, enquanto a estimativa para 2028 permaneceu em 3,80%. Na atividade, a projeção para o PIB ficou estável em 1,98% em 2026 e recuou de 1,52% para 1,50% em 2027. Já **as expectativas para a Selic permaneceram inalteradas em 13,75% ao final de 2026**, 12,00% em 2027 e 10,50% em 2028.



### Inflação: IGP-10 recua em agosto

A inflação medida pelo IGP-10 registrou queda de **0,51% em agosto**, após recuo de 1,13% em julho. O resultado foi influenciado principalmente pela queda dos preços ao produtor e ao consumidor, com destaque para derivados de petróleo e biocombustíveis. O IPA agrícola avançou **1,96%** no mês, enquanto o núcleo do IPA industrial — que exclui alimentos, combustíveis e minério de ferro — registrou leve queda de **0,05%**. **Em 12 meses, o IGP-10 acumula alta de 2,00%, abaixo dos 2,68% registrados no mês anterior.** Nesta mesma métrica, o IPA agrícola avançou **1,66%** e o núcleo do IPA industrial registrou alta de **5,1%**.

## Projeções macroeconômicas do C6 Bank

|                             | 2020  | 2021  | 2022   | 2023   | 2024   | 2025   | 2026P  | 2027P  |
|-----------------------------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>Atividade</b>            |       |       |        |        |        |        |        |        |
| Crescimento Real do PIB     | -3,3% | 4,8%  | 3,0%   | 3,2%   | 3,4%   | 2,3%   | 1,7%   | 1,7%   |
| PIB Nominal (R\$ bi)        | 7.610 | 9.012 | 10.080 | 10.943 | 11.779 | 12.739 | 13.664 | 14.696 |
| <b>Fiscal</b>               |       |       |        |        |        |        |        |        |
| Resultado Primário (% PIB)  | -9,2% | 0,7%  | 1,2%   | -2,3%  | -0,4%  | -0,4%  | -0,5%  | -0,5%  |
| Dívida Líquida (% PIB)      | 61,4% | 55,1% | 56,1%  | 60,4%  | 61,3%  | 65,2%  | 70,0%  | 73,6%  |
| Dívida Bruta (% PIB)        | 86,9% | 77,3% | 71,7%  | 73,8%  | 76,3%  | 78,6%  | 83,0%  | 87,2%  |
| <b>Setor Externo</b>        |       |       |        |        |        |        |        |        |
| R\$/US\$ (final de período) | 5,20  | 5,58  | 5,28   | 4,86   | 6,18   | 5,5    | 5,2    | 5,5    |
| Balança Comercial (US\$ bi) | 36    | 42    | 52     | 92     | 66     | 60     | 78     | 81     |
| Conta Corrente (US\$ bi)    | -24   | -39   | -42    | -27    | -66    | -67    | -52    | -70    |
| Conta Corrente (% PIB)      | -1,6% | -2,4% | -2,2%  | -1,2%  | -3,0%  | -2,9%  | -2,0%  | -2,6%  |
| <b>Inflação</b>             |       |       |        |        |        |        |        |        |
| IPCA (Var. a/a)             | 4,5%  | 10,1% | 5,8%   | 4,6%   | 4,8%   | 4,3%   | 5,0%   | 5,0%   |
| <b>Juros</b>                |       |       |        |        |        |        |        |        |
| Selic (dez)                 | 2,00% | 9,25% | 13,75% | 11,75% | 12,25% | 15,00% | 14,00% | 14,00% |

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

## **Equipe Econômica C6 Bank**

**Felipe Salles** Head

**Claudia Moreno** Head Brasil

**Claudia Rodrigues** Head Internacional

**Felipe Mecchi** Internacional

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

